



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28, 29 e 30 de março de 2015

Diário Catarinense

Visor

George Hilton / Inauguração / Pista / UFSC / Centro de Desporto /
Megafone / Microfone

O ministro do Esporte, George Hilton, não perdeu o reboledo quando o microfone em que discursava falhou durante a inauguração da pista da UFSC. Pediu o megafone de um grupo de estudantes no local e continuou a fala. Ganhou a simpatia da galerinha e encerrou ato de inauguração da pista do Centro de Desporto de forma inusitada.



Diário Catarinense

Cacau Menezes

“Sensacionalista”

George Hilton / Pista de atletismo / Centro de Desportos / UFSC / Megafone
/ Microfone

SENSACIONALISTA

Parece notícia do portal Sensacionalista, que cria piadas com notícias falsas, mas não é. Na quinta-feira, durante o discurso do ministro do Esporte, George Hilton, na inauguração da pista de atletismo do Centro Desportivo da UFSC, o microfone simplesmente entrou em pane. E para terminar a fala, o ministro foi auxiliado por um estudante que protestava no local contra o governo e emprestou o próprio megafone ao ministro, que terminou o discurso usando o alto-falante do manifestante.

Diário Catarinense

Roberto Alves

"O começo"

Marcílio Dias / José Carlos dos Santos / George Hilton / Florianópolis / Itajaí
/ Inauguração / Pista Atletismo / UFSC



O COMEÇO

O presidente do Marcílio Dias, José Carlos dos Santos, aproveitou a passagem do Ministro dos Esportes George Hilton em Florianópolis para lhe entregar uma camisa comemorativa aos 96 anos do clube de Itajaí. Foi durante a solenidade de inauguração da pista de atletismo da UFSC.

Notícias do Dia

Hélio Costa

"Correção"

UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia / Levante do bosque / Reunião / Correção

Correção

A primeira reunião entre a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a polícia, após o levante do bosque envolvendo a comunidade universitária e policiais, não ocorreu no dia 18 de março deste ano, conforme publicou o *Notícias do Dia* na edição de quinta-feira. O primeiro encontro ocorreu dia 12 de junho de 2014. A UFSC também corrigiu que foram contratados 108 porteiros e não 180, como informa a matéria.

Notícias do Dia

Ana Lavratti

“Talento tipo exportação”

Juliana Sales / Proprietária do ano / Convenção internacional de restaurantes Outback / Steakhouse / Denver / Medicina / UFSC / Lucas Cardoso da Silveira / Nova Jersey / MontclairState University



Talento tipo exportação
A empresária Juliana Sales, premiada “Proprietária do Ano” na convenção internacional de restaurantes Outback em 2014, participa, neste sábado, do evento mundial da rede de “steakhouse” em Denver disposta a conquistar o bicampeonato. O estudante de medicina da UFSC Lucas Cardoso da Silveira – em período de estudos em Nova Jersey – também figurou, nesta semana, na lista de honra da MontclairState University. Teve nota final máxima no semestre.

Notícias do Dia

Política

“Pedido de desculpas em dinheiro”

Desculpas / Dinheiro / Ditadura militar / Indenizações / Florianópolis / Biguaçu / Orival Prazeres / Policiais militares / Paulo Freire / Morro do Céu / Serviço Social / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Supra / Superintendência de Política de Reforma Agrária / Dops / Departamento de Ordem Política e Social / Secretaria de Segurança / Jáder Magalhães / Plínio Salgado / PRP / Partido de Representação Popular / Santa Catarina / Comissão de Anistia do Ministério da Justiça / Anistiados / Governo federal / Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça / CGU / Controladoria-Geral da União / Portal da Transparência / Diário Oficial da União / Comissão de Anistia / Alesc / Assembleia Legislativa de Santa Catarina / PUC / Belo Horizonte / Incra / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária / Lei 10.559 / Servidor Público Federal / Ato público / PCB / Partido Comunista Brasileiro / Os quatro cantos do sol – Operação barriga verde / Celso Martins / Fernando Pereira Christino / Luis Geraldo Bresciani / Criciúma / Alécio Verzola / TCU / Tribunal de Contas da União / AGU / Advocacia-Geral da União / Divo Guisoni / AP / Ação Popular / São Paulo / Higino João Pio / Balneário Camboriu / PSD / Júlio Cesar Pio / Escola de Aprendizes Marinheiro / Florianópolis / Amilton Alexandre / João Figueirredo / Novembrada / Mosquito / Elaine Forster Alexandre / Júlia Forster Alexandre /

Pedido de desculpas em dinheiro

Ditadura. No Estado, 248 receberam indenizações

LÚCIO LAMBRANHO
lucio.lambranh@riesc.com.br
@ND_Online

No início da noite de 7 de abril de 1964, quando retornava de Florianópolis para a casa dos pais, em Biguaçu, Orival Prazeres foi preso por um grupo de policiais militares, ainda dentro do ônibus, na entrada da cidade. Quase 51 anos depois, ele relembra o primeiro dos 28 dias durante os quais ficou preso pela ditadura militar. "Não me deixaram ir até em casa, deixar a pasta com livros da faculdade e uma caixa cheia de slides, do projeto de alfabetização de adultos no método Paulo Freire, material para o curso que fazia junto à comunidade do Morro do Céu", relembrou.

O material do então estudante de Serviço Social da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) poderia ser o motivo da prisão, mas horas antes ele já temia pelo

destino. Naquele dia, ao chegar ao trabalho na Supra (Superintendência de Política de Reforma Agrária), ficou sabendo que os agentes do Dops (Departamento de Ordem Política e Social) foram à repartição à noite. Notou o desaparecimento de documentos das suas gavetas, em especial as cópias dos seus relatórios de estágio.

Na Secretaria de Segurança, ficou isolado em uma sala até que o titular da pasta, Jader Magalhães – líder integralista filiado ao partido de Plínio Salgado, o líder nacional do PRP (Partido de Representação Popular) –, começou o interrogatório. "Entrou no recinto, cigarro no canto da boca, andando ao meu redor e inquirindo-me de forma ofensiva. 'Então, você é o comunistazinho de Biguaçu', questionou.

Prazeres é um dos 248 ex-perseguidos políticos presos em Santa Catarina – nascidos aqui ou vindos de fora – que receberam indenizações

do governo federal por decisão da Comissão de Anistia do MJ (Ministério da Justiça). Para resgatar a memória dos que lutaram contra a ditadura militar e dar transparência para a reparação econômica aos anistiados, o ND apresenta um levantamento inédito, incluindo também os nomes das 22 pessoas que tiveram os seus pedidos negados e dos 28 ainda no aguardo da decisão do governo federal. A lista está no ND Online.

A relação foi produzida a partir de um arquivo de 702 nomes relacionados em um documento do Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça. Não se trata de um número oficial nem definitivo, mas apurado a partir de dados da CGU (Controladoria-Geral da União) – que começou a divulgar estas informações no Portal da Transparência –, das portarias publicadas no "Diário Oficial da União" e dos processos da Comissão de Anistia.

Consequência. Prazeres adiou em dez anos o fim do curso de Serviço Social, que concluiu em Minas Gerais



Prejuízo moral e psicológico

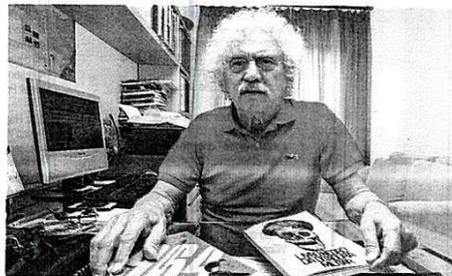
Funcionário público aposentado, hoje servidor da Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina), Orival Prazeres recebeu R\$ 45,9 mil, em parcela única, depois de um processo que começou em 2002 e só teve a confirmação de pagamento em 2010. O golpe tirou o seu diploma do curso superior, programado para encerrar naquele ano de 1964. Até conseguir a graduação de Serviço Social, na PUC de Belo Horizonte, foram mais de dez anos de espera. No serviço público, somente ao final de 1984 conseguiu o acesso ao quadro de servidores do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), autarquia federal que substituiu a Supra (Superintendência de Política de Reforma Agrária).

A reparação econômica dos anistiados ainda gera polêmica, e valores pagos são contestados na Justiça, apesar de estar definida na lei 10.559, de 13 de novembro de 2002. Pela norma federal, os valores podem atingir em parcela única de 30 salários mínimos por ano de perseguição política, até o limite de R\$ 100 mil. Ou prestação mensal que corresponderá ao posto, cargo, graduação ou emprego que o anistiado ocuparia se estivesse na ativa, observado o limite do teto da remuneração do servidor público federal. "Não sofri tortura, mas indenização não paga, de jeito nenhum, os prejuízos de ordem psicológica e emocional. Mas o que eu sinto falta mesmo é de um reconhecimento, de um ato público promovido pelo Estado ou um certificado que ateste minha condição de anista", afirma Prazeres.

Distorções da lei promovem injustiça com vítimas do regime

Entre os nomes de beneficiários estão dois ex-militantes do PCB (Partido Comunista Brasileiro), mas o que chama atenção são os valores recebidos mensalmente por eles, entre R\$ 15 mil e 32 mil, além de retroativos em pagamento do governo federal de R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões. Segundo o livro "Os quatro cantos do Sol – Operação Barriga Verde", do jornalista e historiador Celso Martins, o carioca Fernando Pereira Christino foi um dos primeiros representantes da direção nacional do PCB a aparecer em Santa Catarina após o golpe. Seu codinome era Cláudio. Luis Geraldo Bresciani, de Criciúma, "se tornou seu braço direito", segundo relato de Alcécio Verzola, que foi tesoureiro da executiva de Santa Catarina. O ND tentou contato com Christino e Bresciani por meios dos telefones da lista do coletivo catarinense, mas não conseguiu falar com eles até o fechamento desta edição.

Em novembro de 2012, o governo conseguiu derrubar no TCU (Tribunal de Contas da União) uma decisão de 2010 do próprio tribunal, que dava poderes para a revisão de milhares de indenizações de anistias aprovadas desde 2001. A AGU (Advocacia-Geral da



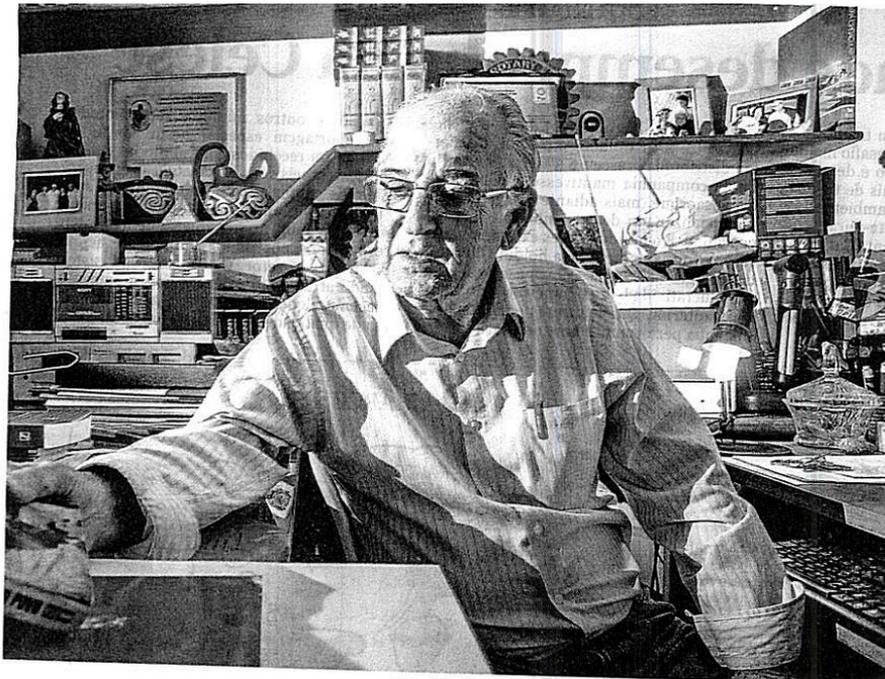
União), o Ministério da Justiça e a Comissão de Anistia apresentaram recurso que foi julgado e aprovado por unanimidade, encerrando a possibilidade de revisão.

"A lei permite muitas distorções. Tem que gente sofreu muito e não recebeu nada ainda e outros receberam indenizações altas como estas", lamenta Divo Guisoni, ex-militante da AP (Ação Popular). Após viver na clandestinidade por 13 anos, entre 1973 e 1986, recebeu R\$ 100 mil,

o teto das indenizações, paga em parcela única, em 2005, após dois anos de processo. Guisoni, a mulher e as filhas tiveram que trocar de nome para fugirem da repressão.

"Chegamos a passar fome, também consequência dos deslocamentos constantes que éramos obrigados a fazer para não sermos presos. E ainda tem gente hoje querendo a volta da ditadura", completa. Guisoni foi condenado à revelia e atuou clandestino nos Estados do Sul e em São Paulo.

Indignação. Citando o que passou, Guisoni lamenta que tenha "gente querendo a volta da ditadura"



EM NÚMEROS

Valores pagos pelo governo

• Dados de Santa Catarina

248 anistiados receberam reparação econômica, sendo que 73 estão com seus nomes inseridos no Portal da Transparência do governo federal.

Pagamentos em parcela única

R\$ 9.438.290,00

Pagamentos retroativos

R\$ 18.656.046,87

Pagamentos mensais somados

R\$ 215.467,90

• Dados do Brasil, até dezembro de 2014

Indenização a anistiados políticos em prestação única ou em prestação mensal permanente e continuada*

R\$ 861.511.496,36

Pagamento de valores retroativos a anistiados políticos**

R\$ 1.007.761.746,91

*nos termos da lei 10.559, de 2002

**nos termos da lei 11.354, de 19/10/2006

Famílias aguardam reparação pós-morte

No caso de anistiados mortos antes da decisão do governo federal, o pagamento de indenizações pode ser repassado para as mulheres ou maridos ainda vivos e para filhos até 21 anos. Por essa regra da lei, a família de Higino João Pio teve seu pedido negado pela Comissão de Anistia em julho de 2010. Um laudo da CNV (Comissão Nacional da Verdade), apresentado em junho de 2014 na Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina), confirmou que os órgãos de repressão da ditadura forjaram o suicídio de Pio, primeiro prefeito de Balneário Camboriú e eleito pelo PSD, em 1965, quando o novo município foi desmembrado de Camboriú. O ND antecipou a informação em março do ano passado, durante a cobertura especial dos 50 anos do golpe militar.

ND
Online

Veja a lista dos anistiados que receberam indenizações, dos que ainda aguardam e dos que tiveram o benefício negado em ndonline.com.br

"Alegaram que os filhos tinham mais de 21 anos e minha mãe já tinha morrido. Entramos com um processo na Justiça para pedir indenização, no ano passado. Muitas pessoas receberam, ele foi assassinado e achamos que a família tem direito", afirma Júlio Cesar Pio, filho do ex-

prefeito, morto pela repressão na Escola de Aprendizes Marinheiros em Florianópolis.

Outros 29 casos ainda aguardam decisão do governo federal sobre seus pedidos de reparação econômica. É o caso da família de Amilton Alexandre, o Mosquito, um dos sete estudantes da UFSC que organizaram o protesto durante a visita que o então presidente João Figueiredo fez em Florianópolis, no dia 30 de novembro de 1979. Preso no dia seguinte, no episódio conhecido como Novembrada, Mosquito foi autuado pela Lei de Segurança Nacional e absolvido apenas em 1982.

Elaine Forster é mãe de Julia Forster Alexandre, filha de Mosquito. Ela vai tentar acelerar o processo antes que a adolescente perca o direito, ao completar 21 anos. "Ele sempre falava disso e contava com essa indenização. Mas infelizmente não chegou antes da sua morte", afirmou. O processo se arrasta desde 2007 e seu último movimento, segundo os dados de consulta disponível na Comissão de Anistia, foi em 26 de setembro de 2013. Mosquito morreu em 2011.



FOTOS: ANDRÉ ROCHA/REPORTEIRO/AGÊNCIA

Memória. Mosquito, julgado em 1982, recebeu placa em alusão aos 25 anos da Novembrada



“
Ele sempre falava disso e contava com essa indenização. Mas infelizmente não chegou antes da sua morte.
”

Elaine Forster, viúva de Mosquito

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Mais esportes"

Inauguração / Pista de atletismo / Centro de Desportos / UFSC / George Hiltonb / Lideranças estudantis / DCE – UFSC / Bruno Dewes Magno / União Catarinense dos Estudantes / Yuri Becker / Angela Albino



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Feministas"

Centro de Filosofia e Ciências Humanas / UFSC / Lançamento / Almanaque Feminista / Rede Nacional Feminista de Saúde / Gêneros



Notícias do Dia

Hélio Costa

“Esbarrão da morte”

Florianópolis / UFSC / Diogo Cuiabano de Medeiros / Leonardo dos Passos Pereira / Esbarrão da morte

Esbarrão da morte

O esbarrão da morte foi a notícia mais comentada em Florianópolis neste fim de semana. As imagens de um jovem assassinado em uma casa noturna chique e o agressor preso pelos seguranças da boate, que correram nas redes sociais, valem por mil palavras. É difícil compreender a mente de um cidadão que ignorou o pedido de desculpa de alguém que esbarrou no ombro, e, simplesmente, partiu para cima com um copo de vidro quebrado. A cena sem precedentes de violência foi presenciada por um funcionário que fazia limpeza no banheiro. Ele viu o estudante de engenharia da UFSC Diogo Cuiabano de Medeiros, 26, tentando se apoiar na pia e caindo no piso, enquanto se esvaía em sangue. O suspeito, Leonardo dos Passos Pereira, alegou que o estudante fez menção de matá-lo com uma garrafa de bebida. As cenas foram captadas por centenas de celulares de frequentadores da boate e a repercussão da notícia correu rápido pelo WhatsApp (aplicativo de telefonia móvel) mostrando como a banalização da violência tornou-se insuportável no mundo atual.

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Rendas na Espanha”

Mena Wendhausen / Elita Catarina Ramos / Maria de Glória Viana Soares / Marilda Todescat / Joana Stelzer / UFSC / Espanha / Projeto Ilha Rendada / Petrobras / 25ª Mostra de Encaixe de Camariñas



Rendas na Espanha

Mena Wendhausen, as rendeiras Elita Catarina Ramos e Maria de Glória Viana Soares, mais as professoras Marilda Todescat e Joana Stelzer, da UFSC, partem hoje para a Espanha. Vão divulgar o projeto Ilha Rendada, patrocinado pela Petrobras, na 25ª Mostra de Encaixe de Camariñas, de 1º a 5 de abril, evento dedicado a essa arte milenar, praticada em inúmeros países.

Notícias do Dia Especial "Intolerância e morte"

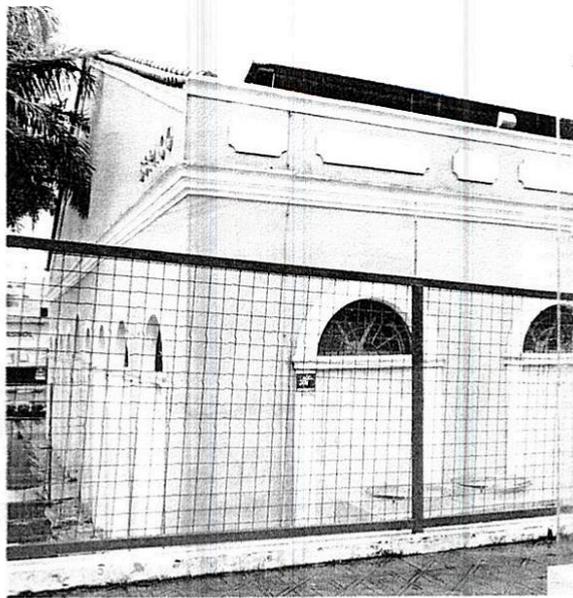
Intolerância / Morte / Leonardo dos Passos Pereira / Paulo Lopes / Grande Florianópolis / Diogo Cuiabano de Medeiros / Garopaba / 5ª DP / Esbarrão / Casa noturna / Homicídio / Fields / Centro / Central de Triagem do Presídio de Florianópolis / Agrônômica / Ênio Mattos / Claudio Gastão da Rosa Filho / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Emanuel Antônio Quaresma / Rio de Janeiro / Cemitério São João Batista / Sesp / Secretaria Especial de Serviços Públicos / Aldo Martins / Prefeitura de Florianópolis /



Victima.
Diogo costumava frequentar local onde foi assassinado



Em flagrante.
Preso por seguranças da casa noturna, Leonardo diz não saber motivo da briga



Luto.
Fields reabrirá ao público apenas na quinta-feira

Intolerância e morte

Briga no banheiro. Rapaz preso em flagrante após crime em boate alega legítima defesa

DECLARAÇÕES Leonardo comenta crime

Leonardo dos Passos Pereira é natural de Paulo Lopes, na Grande Florianópolis. Antes de acertar Diogo Cuiabano de Medeiros com um pedaço de vidro, já tinha três passagens pela polícia. Duas por posse de drogas e uma por ameaça contra mulher, apropriação indébita, dano e lesão contra menor de idade. Todas as ocorrências aconteceram em Garopaba. Após ser preso, ainda na cela da 5ª DP, Leonardo conversou com policiais civis e disse ter agido em legítima defesa.

“Ele veio me agredir, eu estava com um copo na mão e toquei o copo nele. Foi onde ele se feriu. Quando fui sair fora o segurança me pegou.”

“Ele ia me matar. Tenho certeza que ele ia me matar. Ia me matar com uma garrafa.”

“Não sei por que a gente brigou. Eu estava no banheiro e ele veio me agredir.”

Assista ao vídeo completo em ndonline.com.br

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_online

O que seria um simples esbarrão entre dois homens no banheiro de uma casa noturna se transformou em homicídio. Leonardo dos Passos Pereira, 21 anos, é acusado de matar o estudante Diogo Cuiabano de Medeiros, 25, com um copo de vidro.

O crime aconteceu às 5h de sábado, dentro do banheiro da Fields, no Centro da Capital.

Leonardo foi preso em flagrante. O rapaz foi transferido na manhã de ontem para a Central de Triagem do Presídio de Florianópolis, na Agrônômica. O delegado Ênio Mattos, da divisão de Homicídios e responsável pela investigação, adiantou ao ND que, em princípio, Leonardo será indiciado por homicídio duplamente qualificado, pois impossibilitou a defesa da vítima e agiu por motivo fútil.

Em conversa com policiais, após ser preso, ele alegou ter agido em legítima defesa. Nos próximos dias, Mattos terá acesso aos laudos periciais do local e do exame cadavérico da vítima. Segundo Claudio

Gastão da Rosa Filho, advogado da boate, um faxineiro presenciou o crime e contou que um esbarrão proposital de Leonardo em Diogo, na porta do banheiro, deu início à confusão. Segundo o relato da testemunha, Diogo, que estudava engenharia na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), chegou a pedir desculpas a Leonardo. Mesmo assim, o acusado quebrou um copo na parede e com um pedaço de vidro atingiu o pescoço do universitário.

Sobre o acusado ter utilizado pedaços de um copo de vidro para matar Diogo, o advogado da casa noturna ponderou que Leonardo poderia usar qualquer outro objeto para cometer o crime. “Com a disposição que ele estava para confusão, até uma caneta Bic seria uma arma na mão dele”. A Fields está prestando assistência jurídica à família da vítima. “Cuidarei do caso até o fim”, concluiu Gastão da Rosa Filho. O advogado Emanuel Antônio Quaresma, responsável pela defesa de Leonardo, não atendeu as ligações.

O corpo de Diogo foi levado para o Rio de Janeiro, sua cidade natal, e o sepultamento deve ocorrer hoje no cemitério São João Batista, na capital fluminense.

Copo de vidro vira polêmica

A Sesp (Secretaria Especial de Serviços Públicos) é o órgão que fiscaliza as casas noturnas de Florianópolis. De acordo com Aldo Martins, secretário executivo da Sesp, não existe na legislação municipal nenhum dispositivo que proíba o uso de vidro em estabelecimentos fechados. “Não temos nada na lei que nos faça atuar nesse sentido. Mas, após tragédias como essa, talvez seja o momento de revermos essa questão de forma conjunta entre poder público e empresários do setor, até para trazer mais segurança para quem procura Florianópolis para se divertir”, disse Martins.

Em 2014, a Prefeitura de Florianópolis editou um decreto que inclui a proibição de venda de bebida em garrafas de vidro na beira das praias da cidade. A fiscalização com base neste decreto já está sendo executada. “Podemos ter que estender isso para os ambientes fechados”, avalia Martins. A Fields, por meio de sua assessoria de imprensa, não quis comentar se irá rever o uso de copos de vidro no interior do estabelecimento. A casa, que fechou no sábado em respeito aos familiares de Diogo, reabrirá na quinta-feira.

“Jovem é morto em casa noturna”

Segurança / Vida abreviada / Leonardo dos Passos Pereira / Diogo Cuiabano de Medeiros / Polícia Militar / Fields / Florianópolis / Delegacia de Homicídios da Capital / Presídio de Florianópolis / CPP / Central de Plantão de Polícia / Ênio Mattos / IML / Instituto Médico Legal / IGP / Instituto Geral de Perícias / Flávia Cuiabano / Rio de Janeiro / Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro / Niterói / Sérgio Machado / Emanuel Antônio Quaresma / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Vestibular / Deivid Dartenha / Carlos Couto

SEGURANÇA | VIDA ABREVIADA

Jovem é morto em casa noturna

DEPOIS DE DESENTENDIMENTO no banheiro, Leonardo dos Passos Pereira atingiu Diogo Cuiabano Medeiros com um copo de vidro quebrado. O rapaz perdeu sangue e morreu no local. Polícia tem 30 dias para concluir inquérito



Leonardo

Leonardo (detalhe) foi levado para a central de polícia, onde prestou depoimento, e depois para o presídio. Na foto maior, acima, onde Leonardo ficou na central e os calçados dele

Estudante será enterrado no Rio de Janeiro

Diogo Cuiabano de Medeiros tinha 26 anos e nasceu no Rio de Janeiro. Em 2013, ele foi aprovado no vestibular de Engenharia Eletrônica na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e veio morar em Florianópolis.

O corpo deve ser enterrado hoje, na sua cidade natal. A mãe de Diogo, Flávia Cuiabano, informou pelas redes sociais que a missa será na Paróquia São João Batista, no Rio de Janeiro, às 10h45min. O corpo foi liberado sábado à noite pelo Instituto Médico Legal (IML).

De acordo com amigos, Diogo era uma pessoa tranquila e costumava frequentar festas de música eletrônica na região.

— Se tivesse uma briga, ele era o cara que apartava — lembra o amigo Deivid Dartenha.



Diogo

Um desentendimento dentro da casa noturna Fields, em Florianópolis, provocou a morte de Diogo Cuiabano Medeiros, 26 anos, na madrugada de sábado. De acordo com informações da Polícia Militar, Leonardo dos Passos Pereira, 21 anos, e Diogo se esbarraram na saída do banheiro por volta das 4h40min. Pereira teria quebrado um copo de vidro e atingido a garganta da vítima, que perdeu muito sangue e morreu no local, antes da chegada da ambulância do Samu.

O caso vai ser investigado pela Delegacia de Homicídios da Capital, que tem 30 dias para concluir o inquérito. Em depoimento à polícia, o agressor disse que, ao se esbarrarem, Diogo esboçou um gesto de tirar algum objeto da calça. Leonardo teria então se assustado e desferido o golpe com o copo.

Na versão de um servente de limpeza (cujo nome não foi divulgado pela polícia) que estava no banheiro no momento da ocorrência, Pereira teria esbarrado no

“
Estamos muito abalados, sem condições de fazer nada. A conversa com a polícia e ver toda a situação ficam pra depois.”

SÉRGIO MACHADO
Padrasto de Diogo

ombro de Medeiros, que mesmo assim teria lhe pedido desculpas.

O agressor foi preso em flagrante e está no Presídio de Florianópolis. Após a prisão, Leonardo foi levado para a Central de Plantão Policial (CPP), onde prestou depoimento. Depois foi encaminhado para o Presídio de Florianópolis.

MÃE VEIO DO RIO PARA O RECONHECIMENTO

Responsável pela Delegacia de Homicídios, o delegado Ênio Mattos ficará encarregado de cui-

dar do inquérito. Por telefone, ele informou que espera receber os laudos do Instituto Médico Legal (IML) e do Instituto Geral de Perícias (IGP).

A mãe da vítima, Flávia Cuiabano, viajou do Rio de Janeiro para fazer a liberação do corpo, no domingo. Ela é primeiro-tenente do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, em Niterói. No sábado à noite, Flávia chegou ao IML acompanhada do marido, Sérgio Machado, padrasto de Diogo, e não falou com a imprensa. Visivelmente abalado, Sérgio conversou brevemente com a reportagem do Diário Catarinense e disse que toda a família está chocada com o que aconteceu.

Ao longo do fim de semana, a reportagem do Diário Catarinense tentou contato com o advogado Emanuel Antônio Quaresma, que defende Leonardo. No entanto, ele não atendeu às ligações.

Em um vídeo que circulou ontem nas redes sociais, cuja autenticidade não foi confirmada pela polícia, Leonardo aparece atrás das grades de uma delegacia e alega ter agido em legítima defesa.

Uso de copos e garrafas de vidro será revisto

Após a morte do jovem por um golpe com um pedaço de vidro, os proprietários da Fields vão se reunir para rever o uso de garrafas e copos de vidro no estabelecimento. Atualmente, não há nenhum dispositivo legal que proíba o uso desses objetos em casas noturnas. Cabe aos estabelecimentos decidir como irão atender os frequentadores.

Segundo o administrador da Fields, Carlos Couto, os sete sócios vão se encontrar na semana que vem para discutir o incidente. No momento, quatro deles estão fora do país. Couto reforça que a segurança da casa trabalha para coibir o tipo de ação que resultou na morte do rapaz. Depois do ocorrido, Medeiros foi detido pela segurança até que a polícia chegasse ao local.

Notícias do Dia Plural

“O lado prático da arte”

Arte / Alain de Botton / John Armstrong / Livro / Arte como terapia / Iniciação à estética / Ariano Suassuna / Arte pela arte / Tino Sehgal / Oscar Niemeyer / Brasília / Congresso Nacional / Curso de Artes Cênicas / UFSC / Iluminuras / Dirce Waltrick do Amarante

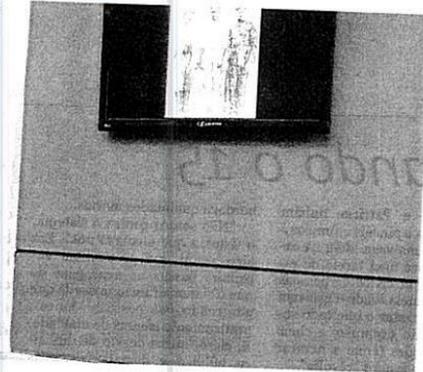


Foto: Em "Arte como terapia", Alain de Botton e John Armstrong propõem uma relação prática com a arte e listam funções que ela teria, como a rememoração e o reequilíbrio

O lado prático da arte

Valores. O estatuto da arte é nebuloso. Afinal, para que serve? E qual é a sua importância?



*DIRCE WALTRICK DO AMARANTE

“Para que serve a arte?”. É sobre essa pergunta que o escritor suíço Alain de Botton e o filósofo inglês John Armstrong se debruçam no livro “Arte como terapia” (Intrinseca, 2014). Os autores consideram que muitas vezes se afirma a importância da arte, ainda que não se saiba explicar o porquê. Acredita-se que todos já conhecem a resposta. Mas essa certeza não passa de um equívoco; por isso, não é raro que saíamos “de exposições e museus altamente respeitados sentindo-nos decepcionados a até mesmo perplexos, imaginando por que não tivemos a experiência transformadora pela qual esperávamos. É natural achar que o problema é nosso [...], que nos falta conhecimento ou sensibilidade”.

Em “Iniciação à estética”, Ariano Suassuna lembra que são muitos os questionamentos sobre o estatuto da arte: “será a Arte preocupada com a criação pura e

gratuita da Beleza [no sentido hegeliano de manifestação sensível da ideia], ou terá, pelo contrário, sempre uma preocupação de utilidade prática? [...] Será a Arte um modo prático, concreto e belo de tornar acessíveis às massas concepções religiosas, políticas e filosóficas de maneira abstrata, concepções pelas quais, de outra maneira, o homem comum não se interessaria?”.

De Botton e Armstrong concluem que a nossa dificuldade com a arte está na maneira como o establishment artístico nos aproxima dela. Segundo os pensadores, a “arte pela arte”, expressão tão explorada pela crítica, rejeitaria a ideia de que ela possa servir para algo em particular e transforma-a em algo misterioso e vulnerável. Desse modo, eles propõem uma relação prática com a arte e listam sete funções que ela teria: rememoração, esperança, sofrimento, compreensão de si, crescimento, apreciação e reequilíbrio.

O objetivo de de Botton e Armstrong é “encontrar maneiras de pôr os seus [da arte] valores em prática no mundo”, ressaltando que isso não significa “fazer arte no sentido tradicional”. De fato, muitos

dos artistas mencionados pelos pensadores são de vanguarda e trabalham com uma arte nada tradicional, como é o caso do artista alemão Tino Sehgal, que tem uma das obras analisada no livro.

Na opinião de Botton e Armstrong, a boa arte é capaz de permitir uma leitura técnica, política, histórica, terapêutica, de caráter contestador etc., e ao crítico caberia “nos ajudar a encontrar razões pessoais para gostarmos ou não de certos objetos”.

Ao mencionar o teor político da arte, os autores de “Arte como terapia” fazem questão de frisar que esse tema específico por si só não torna a arte mais relevante nem mesmo eficaz; ao contrário, um “tipo de arte política ruim não é apenas ineficiente, mas francamente perigoso. Levamos a combater pelas causas erradas, por pátrias que não merecem sacrifícios e por regimes que torturam inocentes. Faz-nos pensar que os vilões são bons”.

Para ser eficiente, dizem os pensadores, a arte política não deveria apenas apontar algo errado; ela “precisa dar a esse erro vividez suficiente para despertar a atenção necessária que nos leve à reforma” ou,

muitas vezes, a arte deveria apontar qualidades de uma sociedade para “ressaltar seus motivos de orgulho”. De Botton e Armstrong ilustram essa última afirmação com a obra arquitetônica de Oscar Niemeyer, que, em 1956, ao “criar” Brasília, teria projetado o Congresso Nacional em concreto armado e vidro com objetivo de mostrar a simplicidade e a transparência dos que ali viriam a trabalhar: “uma espécie de adulação. Insinua que, em certa medida, o país e a classe governante já têm essas qualidades desejáveis”. Particularmente, não sei se era essa a intenção de Niemeyer, mas qualquer que tenha sido a sua intenção, é fato que a sua arte não ajudou em nada na sobriedade dos membros do Congresso Nacional, como podemos acompanhar nas mídias, o que comprova, a meu ver, que o estatuto da arte, mesmo sendo ela “terapia”, ainda é um enigma e que talvez seja este uma de suas grandes qualidades, a qual a mantém sempre viva.

*Professora do Curso de Artes Cênicas da UFSC. Autora de *Cenas do teatro moderno e contemporâneo* (Iluminuras).

Notícias do Dia Cidade

“Para todos os gostos e bolsos”

Frutos do mar / Peixarias / Semana Santa / Florianópolis / Terminal Cidade de Florianópolis / Pietro Gonçalves Nunes / Peixaria Guimarães / Benta de Jesus / Eliziana Vieira / Procon / Santa Catarina / Engenharia de Aquicultura / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Mercado Público / Vinícius Cerqueira / Proteste Associação de Consumidores / DNA / Bacalhau / Costa Sul / Pollachius virens / Saithe / Bistek / Milva molva / Legislação sanitária / Código de Defesa do Consumidor / Maria Inês Dolci / Igeof / Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis / Operação DNA Pescado 2015 / Tiago Bolan Frigo / Abrotéa / Gadus morhua / Gadus macrocephalus

Para todos os gostos e bolsos

Frutos do mar. Peixarias reforçam estoques na Semana Santa, mas preços sobem

ELAINE STEPANSKI
elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br
@elaine_ND

Peixarias de Florianópolis estão devidamente abastecidas e preparadas para atender grande número de consumidores a partir desta segunda-feira, na abertura da Semana Santa, período em que os católicos tradicionais fazem jejum de carne vermelha e o consumo de pescados e outros frutos do mar aumenta em até 70% na cidade. A maior procura, de acordo com os comerciantes das bancas improvisadas em uma das plataformas do Terminal Cidade de Florianópolis, é para as espécies populares e com preços mais em conta. Neste caso, entre as preferidas estão a sardinha, encontrada por até R\$ 3,50 o quilo, e o manezinho, que custa em média R\$ 7 o quilo.

“Estamos prontos desde a semana passada, reabastecendo nossos balcões frigoríficos. Esta é uma semana em que os pescados não duram dois dias na banca”, explica Pietro Gonçalves Nunes, da Peixaria Guimarães. Ele lamenta a escassez de produtos e o aumento nos preços, “repassados ao consumidor final”. O quilo do bacalhau e do congrio rosa congelados, espécies mais caras, são vendidos à média de R\$ 60 o quilo, mas atraí apenas o olhar de consumidores menos abastados.

Alguns consumidores preferiram antecipar as compras. A dona de casa Benta de Jesus, 81, por exemplo, se antecipou e já garantiu o estoque para a semana. Antes de mandar pesar, caminhou diante das bancas, olhou bem a qualidade dos pescados, avaliou os preços e levou o que o pessoal de casa mais gosta e que estava dentro do orçamento da família. “A gente sempre pega um camarãozinho, mas o manezinho está mais em conta. Os outros estão muito caros, não dá de levar”, compara.

Eliziana Vieira, apesar do custo maior, não dispensa o bacalhau do cardápio da Semana Santa. “A gente sempre avalia o preço, mas a qualidade também é indispensável, temos que ver se o peixe está fresquinho”, afirma. De acordo com o Procon de Santa Catarina, os produtos das peixarias de Florianópolis estão com diferença percentual abaixo de 50% na maioria dos produtos, como a anchova, com o menor preço de R\$ 15, e o maior preço R\$ 17.



Bacalhau. Eliziana Vieira sabe que é caro, mas não abre mão da qualidade

Análise de DNA ajuda a identificar espécies e evitar “gato por lebre”

Mais caro e mais raro na mesa do consumidor, o bacalhau é um dos pescados que merecem atenção redobrada, pois está mais sujeito a fraudes. Análise da Proteste Associação de Consumidores, que analisou o DNA de 30 amostras de peixes em Florianópolis, detectou duas marcas que vendiam bacalhau.

O filé de peixe congelado da marca Costa Sul, que na realidade é da variedade *Pollachius virens* (Saithe), e o bacalhau salgado desfiado, vendido no supermercado Bistek, que era na realidade o tipo Milva molva (ling). Ambas parecidas,

mas não são da espécie do bacalhau.

“Vender outro peixe como se fosse bacalhau é violação à legislação sanitária e ao Código de Defesa do Consumidor. Isso é fraude, crime contra as relações de consumo, pois o consumidor é levado a acreditar que está adquirindo peixe de maior qualidade e valor comercial”, destacou Maria Inês Dolci, coordenadora institucional da Proteste Associação de Consumidores.

Com a parceria do Igeof (Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis) e Procon, os estabelecimentos irregulares serão

autuados por terem sido reprovados na operação “DNA Pescado 2015”. Para o coordenador do projeto, engenheiro de aquicultura Tiago Bolan Frigo, o importante é que houve redução das fraudes em comparação com o ano passado, quando foi constatado um índice de 40% de fraude das amostras de bacalhau coletadas.

As análises de DNA foram feitas para averiguar a prática de rotular erroneamente peixes salgados, como a abrotéa, e chamá-los de bacalhau. Apenas os tipos *Gadus morhua* e *Gadus macrocephalus* são legítimos, alerta Maria Inês.

Estudantes pesquisam mercado

Conhecer o mercado do peixe em Florianópolis, principalmente em uma época do ano que aumenta a procura, é uma das tarefas da turma de 7ª fase de engenharia de aquicultura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O grupo de estudantes realizou uma pesquisa de preço no Terminal Cidade de Florianópolis, para onde as peixarias do Mercado Público foram transferidas durante a reforma da ala sul do mercado.

O principal objetivo da pesquisa, de acordo com o professor Vinícius Cerqueira, é que os estudantes tenham esse contato na prática com o mercado do peixe. “A pesquisa se baseia no que o consumidor compra, os pescados mais vendidos, o custo, principalmente em uma época como a Semana Santa, em que temos maior variedade de pescados”, conta Cerqueira.

COMA PEIXE Tradição e saúde

Tabela de preços

Média encontrada nas peixarias da capital (por kg)

- Sardinha: R\$ 4, suja e R\$ 6, limpa
- Manezinho: R\$ 7
- Taioba: R\$ 11
- Filé de salmão: R\$ 35
- Filé espada: R\$ 13
- Filé pescada: R\$ 14
- Berbigão: R\$ 25
- Camarão: R\$ 20
- Linguado: R\$ 30
- Filé sardinha: R\$ 10
- Bacalhau: R\$ 60
- Congrio Rosa: R\$ 60

Dicas ao consumidor

- Instalações do comércio, equipamentos, uniformes e funcionários devem ser limpos e organizados.
- Alguns sinais que indicam o frescor do peixe são os olhos túrgidos [inchados] e brilhantes.
- Nos peixes com escamas, elas devem estar aderidas à pele, as quebras devem apresentar coloração de rosada a vermelha, e o odor deve ser característico.
- As embalagens devem estar íntegras e sem estufamento.
- Prefira embalagens transparentes, nas quais se podem verificar com maior facilidade as condições do produto.
- Com os peixes embalados, procure se o rótulo traz informações como nome do produto, data de embalagem e validade, temperatura de conservação, lote, peso,

nome e endereço da empresa processadora e carimbo do SIF.

● No caso do bacalhau, o verdadeiro apresenta postas altas e largas e cor palha.

● Nos peixes salgados, deve-se verificar se está bem seco. Não pode ter manchas escuras ou avermelhadas na camada de sal ou abaixo dela, pois pode indicar bactérias deteriorantes.

Notícias do Dia Cidade

“Condições das baías também afeta ostras”

Poluição / Moluscos / Produção / Baías Norte e Sul / Florianópolis /
Mortandade / Berbigões / Mariscos / Ostras / Chuva / Calor / Fazendas
marinhas / Alex Alves dos Santos / Epagri-SC / Empresa de Pesquisa
Agropecuária e Extensão Rural / Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca
/ UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Costeira do Pirajubaé /
Tapera

Condição das baías também afeta ostras

A poluição traz cheiro ruim e afeta a imagem, mas não é a principal responsável pela queda de produção de moluscos produzidos nas baías Norte e Sul de Florianópolis. A elevada taxa de mortalidade de berbigões, mariscos e ostras nos últimos quatro meses é atribuída pelos técnicos do governo a longos períodos de condições climáticas desfavoráveis – como excesso de chuva e ondas de calor – e à falta de controle sobre os índices de produtividade obtidos a cada safra.

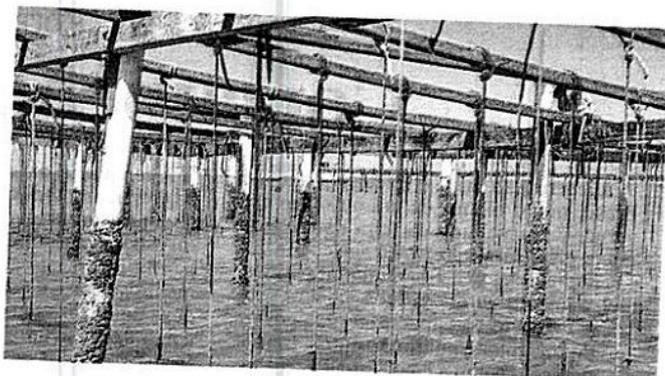
No caso específico das ostras, que depende de baixas temperaturas na água para sobreviver, a mortalidade natural nas águas das baías de Florianópolis e nos municípios vizinhos é de 50%, em média, a cada safra. Este tem sido o índice histórico nas fazendas marinhas monitoradas na região, informa o engenheiro agrônomo Alex Alves dos Santos, 53, da Epagri/SC (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural), da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca.

“T tecnicamente, chega à metade a perda de sementes cultivadas a cada ano. É com este índice que trabalhamos na Epagri e na UFSC [Universidade Federal de Santa Catarina]”, confirma. Os dados divulgados pelos produtores, segundo o agrônomo, são empíricos, e estão relacionados a períodos de retração do mercado.

“Quem diz que perdeu menos em anos anteriores está fora da realidade”, garante Alex, que conhece bem os métodos de trabalho dos maricultores. “Ninguém controla a quantidade exata de sementes deixadas no mar a cada ano, nem o quanto é vendido no varejo e o que sobrou de safras anteriores.”

O ciclo de cultivo começa entre julho e agosto e se completa em sete ou oito meses. Conforme levantamentos da Epagri, também é comum a venda antes da fase adulta. “Neste verão venderam muitas, inclusive juvenis. É comum alegarem perdas para justificar pedidos de ajuda ao governo”, diz.

Prejuízo. Produtores de ostras em Florianópolis registram alta taxa de mortalidade



Desova forçada agrava emagrecimento

Ostras cultivadas nas baías Norte e Sul emagrecem naturalmente no verão, com o aquecimento da água do mar, e, apesar de mais resistentes que berbigões e mariscos, também são afetadas por longos períodos de chuva e baixa salinidade no mar. Ao contrário dos demais bivalves [moluscos com duas conchas], elas ficam mais tempo fechadas durante o processo de filtração, mas em determinado momento reabrem para retomada da alimentação.

Ao se sentirem ameaçadas pelas condições adversas da água, desovam para perpetuar a espécie e ficam ainda mais debilitadas. “Neste momento de falência fisiológica natural, se houver concentração de água

da chuva e matéria orgânica em suspensão, levadas pelos rios, a mortalidade é inevitável”, explica o agrônomo Alex Alves dos Santos.

No caso de berbigões, análises laboratoriais comprovaram que o excesso de água doce causou mortalidade nos bancos naturais da Costeira do Pirajubaé e Tapera, no Sul da Ilha, afetando o principal meio de subsistência de comunidades extrativistas, entre novembro de 2014 e março deste ano. Lenta, a recuperação natural da espécie já começou, apesar do emagrecimento natural ocasionado pelo esfriamento do mar, como vem ocorrendo também com os mariscos de cultivo, igualmente afetados pelas enxurradas do último verão.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 28/03/2015

[Cubano Virgilio Piñera terá obra reeditada no Brasil](#)

Notícias dia 29/03/2015

[Inpe desenvolve metodologia para mapear risco de deslizamento de terra](#)

Notícias dia 30/03/2015

[Dados são alarmantes](#)

[Legado da Comissão Nacional da Verdade será tema de palestra na UFSC](#)

[Com apoio da Fapesc e Fiesc, Hórus desenvolve drone catarinense](#)

[Projeto de atendimento a dependentes químicos será renovado pelo governo estadual](#)

[Peixarias de Florianópolis reforçam estoque, mas preços sobem para a Semana Santa](#)

[Promovendo uma cultura de inovação nas empresas](#)

[Corpo de jovem morto em casa noturna em Florianópolis será enterrado no Rio de Janeiro](#)

[UFSC abrirá vagas para professores substitutos nesta terça-feira](#)

[Tatiana Filomeno assume presidência da AsBEA-SC](#)

[Governo do Estado lança a segunda fase de projeto de atendimento a dependentes químicos](#)

[As cláusulas de raio nos contratos de shopping centers e o CDC](#)

[Espaço do Trabalhador: inscrições para intercâmbio de estudantes de graduação terminam nesta terça-feira](#)

**Corpo de estudante morto em casa noturna de Florianópolis
é sepultado**

Corpo de jovem morto em casa noturna será enterrado no RJ